Comunidade discute

dade

23/11/86, DOMINGO 25

educação com GDF

"As associações de pais e mestre não devem ser subordinadas às direções das escolas". Assim o secretário de Educação, Fábio Bruno se posicionou em relação à integração família-escola. A declaração foi dada depois de um painel de discussões que abriu um seminário envolvendo pais, alunos e a diretoria da Fundação Educacional. Apesar de ironicamente a participação dos pais ter sido muito reduzida, o encontro serviu como primeiro passo para um discussão sobre as APMs, as responsabilidades da escola e da família perante os alunos e a participação da comunidade no ensino fundamental.

Fábio Bruno se dirigiu aos 300 participantes dos debates pedindo uma união de forças em torno de um objetivo: conseguir do governo a prioridade nacional para a educação e garantir mais recursos para o setor. O secretário disse que a APM é uma entidade juridicamente independente da direção da escola e que a prática foi que levou as escolas a intervirem diretamente nas associações de pais e mestres. "O papel da escola, perante as mudanças da sociedade, é o de assumir a responsabilidade primordial de ensinar e procurar se modernizar constantemente".

Antes das discussões em grupo, que reuniram representantes de todos os complexos escolares do DF, a pedagoga Carmem Craidy e o professor da UnB Vicente Faleiros expuseram seus pontos de vista sobre o relacionamento pais-escola. Para Carmem Craidy, a própria escola durante o período autoritário se fechou à participação da comunidade e a instrução nº 11 de 13/02/75 que regula a situação das APMs guardou muito deste período de arbitrariedades. Vicente Faleiros completou o raciocínio da pedagoga, colocando a questão da integração família-escola como uma consequência do próprio direito à cidadania e da possibilidade de se intervir nas questões referentes à educação. Faleiros falou também da transferência de responsabilidades que acontece normalmente entre pais e professores e destacou que o modo de vida moderno tende a distanciar cada vez mais as pessoas e prejudicar este tipo de relacionamento.

O tema principal do debate, "A relação dos Pais e Mães com a escola" suscitou muitos relatos sobre experiência verídicas vindas de várias escolas de Brasília. Colocou-se a questão das verbas para lanches e espaço físico, que é fundamental segundo os pais e o surgimento das APMs num período autoritário, quando até os estatutos da organização deixavam de ser divulgados, foi detectado como fator preponderante na desinformação dos pais sobre os problemas das escolas, sobre as necessidades de seus filhos e sobre as questões políticas da educação nacional. Várias sugestões foram dadas desde a criação de cursos de datilografia e primeiro socorro no ensino básico, para suprir deficiências das próprias comunidades até a constância deste tipo de encontro, que não pode ser conduzido como foi o Dia Nacional da Educação: "um ato demagógico que não trouxe grandes melhorias para o ensino".

E o que pensam os pais sobre este relacionamento com a escola? Para uma mãe, há um certo descaso por parte de alguns professores, que às vezes debocham dos alunos que chame seus pais para resolver alguma problema na escola. Outra participante dos debates, mãe de uma menina de 8 anos e moradora do Guará, acha que a relação da escola com a comunidade não anda bem e não sabe se a razão é a falta de interesse dos pais ou uma ação da própria escola para dificultar o relacionamento. O próprio governo, segundo ela, não tem interesse na participação popular e há uma espécie de cooptação para colocar as idéias do governo como sendo de comum acordo de toda a comunidade. "O principal papel da escola deve ser o de considerar o contexto real do aluno e integrar o saber sistematizado a este contexto".

De acordo com outra das mães que participaram das discussões, o encontro serviu como uma busca coletiva da integração escola-comunidade, pela primeira vez feita pela escola e pela comunidade. Após fazer um dos pronunciamentos apresentando sugestões, uma debatedora agradeceu a presença do secretário Fábio Bruno e da diretoria da Fundação e animou os outros pais a fazerem sugestões e reclamações. "Aproveitem porque agora o secretário é todo nosso", disse ela, depois de ter percorrido gabinetes e secretarias durante o semestre em busca de soluções.

Carlos Menandro